

Os benefícios da hiperinflação para Lula

"Se a inflação continuar a subir de 9% para 25% e, depois, para 40%, com certeza teremos uma hiperinflação próxima às eleições" — essa frase, do presidenciável Luís Inácio Lula da Silva, sintetiza os motivos da reunião que ele teve, ontem, em São Paulo, com os economistas do PT. A partir dessa perigosa previsão, o partido pretende estudar estratégias políticas para divulgar as causas da hiperinflação e os seus responsáveis. Segundo Lula, uma população mal informada pode cometer "erros políticos", principalmente em ano eleitoral.

"Não quero que o povo reaja estando desinformado", disse. Na verdade, Lula quer tirar proveito da situação. Por isso, o PT procura uma forma de obrigar o governo a "admitir" que algum segmento da classe operária terá de perder para que não haja hiperinflação.

Sobre seu futuro vice, Lula insistiu em que a escolha será feita "exclusivamente" dentro da Frente Brasil (PT, PV, PSB, e PCdoB), que continua brigando. Ontem, a bancada do PT na Câmara Municipal de São Paulo redigiu manifesto de apoio a Fernando Gabeira para companheiro de chapa de Lula. No Rio, o PSB e o PC do B indicam hoje, para a mesma vaga, o nome do senador gaúcho José Paulo Bisol (que ameaça deixar o PSDB para entrar no PSB).

Arco-íris

Ex-presidente nacional do PV (ele deixou os "verdes" para entrar no PT e garantir sua



Lula, preparando-se para a tevê.

indicação a vice), Gabeira reafirmou sua intenção de formar a "Frente Arco-Íris" — que seria integrada por minorias, como os movimentos negro, feminino e ecológico —, caso a coligação não o escolha para companheiro de chapa de Lula. Para Roberto Amaral, secretário-geral do PSB, essa é uma idéia "emocional". Para Gabeira, porém, a não indicação de seu nome será uma demonstração de que o PT está se afastando dos objetivos do PV e, assim, a Frente Brasil não terá mais validade.

Em Porto Alegre, Bisol afirmou que não interferirá "de maneira alguma" nas negociações sobre o vice do PT. Dizendo-se isento de ambições pessoais, Bisol afirmou que, caso seu

nome provoque o afastamento do PV da Frente Brasil, deixará o assunto para ser discutido com a coordenação da campanha. "Nem sei como o meu nome surgiu e tampouco convidei quem quer que seja para votar em mim", garantiu o senador, que já esteve com a ficha de filiação ao PT pronta, no início do ano, mas não a assinou por divergências internas no diretório regional gaúcho.

Aos 60 anos e apenas seis de política, jornalista, bacharel em direito, aposentado como desembargador do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, poeta, ex-apresentador do programa TV Mulher, da Globo, no seu Estado, Bisol é considerado um homem de esquerda e não discute a seriedade do candidato do PSDB, Mário Covas. Mas entende que os tucanos mantêm uma vizinhança incômoda com o centro ou "estão comprometidos com o Brasil tal qual tem sido".

Modelos e manequins

Após a reunião de ontem com os economistas do PT, Lula posou para fotos, que serão usadas como material de propaganda. Indagado se estava à vontade diante das câmaras fotográficas, o candidato disse que não. "Principalmente porque eu não fui manequim", brincou, referindo-se a Fernando Collor (PRN), que foi modelo de Yolanda Costa e Silva, na década de 60. Às 16 horas, foi para a TV Bandeirantes, participar do programa Canal Livre.